

# Para Santos, momento é de tristeza

"Para mim e para a sociedade", diz o economista, que se recusa a dizer quem está faltando na lista das cassações.

**D**a cela da Superintendência da Polícia Federal do DF, onde está detido, o ex-diretor do Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos, que denunciou o esquema de corrupção no Orçamento, disse ontem que o ex-presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), não apenas sabia da existência do esquema de corrupção, como participava de seu comando. Calmo, José Carlos passou a manhã assistindo à transmissão da leitura do relatório da CPI pela TV. Em entrevista a **Antonio Marcello**, ele confirmou o envolvimento de todos os parlamentares cujos nomes constam da lista de cassação, mas não quis dizer quem estava faltando. "Não é a mim que cabe dizer quem está faltando", afirmou. Para o ex-assessor, o momento não é de alegria, mas sim de tristeza. "Isso eu digo tanto no plano individual, como também para a sociedade".

**De uma maneira geral, todos tinham conhecimento pelo menos do esquema de subvenção.**

**Jornal da Tarde - Quem está faltando na lista de cassações?**

**José Carlos Alves dos Santos** - Não sei. Não é a mim que cabe dizer quem está faltando. Eu tenho uma convicção muito grande em relação aos nomes que falei e sobre o que falei. De uma maneira geral, todos tinham conhecimento pelo menos do esquema de subvenção. Se recebiam dinheiro ou não, é outra coisa. Esses nomes da lista de cassação, estão, sem dúvida nenhuma, envolvidos. A maioria no esquema geral das fraudes, alguns poucos tinham seu esquema particular.

**Alguns nomes ficaram fora, como o do deputado José Carlos Aleluia, o que o senhor pensa a respeito?**

O deputado Aleluia é mais

recente, só participei com ele de um Orçamento, mas sei que Aleluia era um dos membros da "tropa de choque" do Fiúza, muito próximo a ele. Não vi nunca nada de muito específico contra Aleluia, a não ser, "fumaça", vamos dizer assim.

**E quanto ao José Luiz Maia?**

Também. E isso desde o início da Comissão de Orçamento, depois da Constituinte.

**O que diria em relação ao grupo do ex-presidente Sarney?**

Esses não participavam muito da comissão. Não sei. Pelo que vi na imprensa, acho que deviam ter apurado tudo, mas existe ainda a CPI das Empreiteiras, que deve continuar o processo e se espera que o façam com consciência, sem corporativismo.

**A influência de Ibsen Pinheiro era grande?**

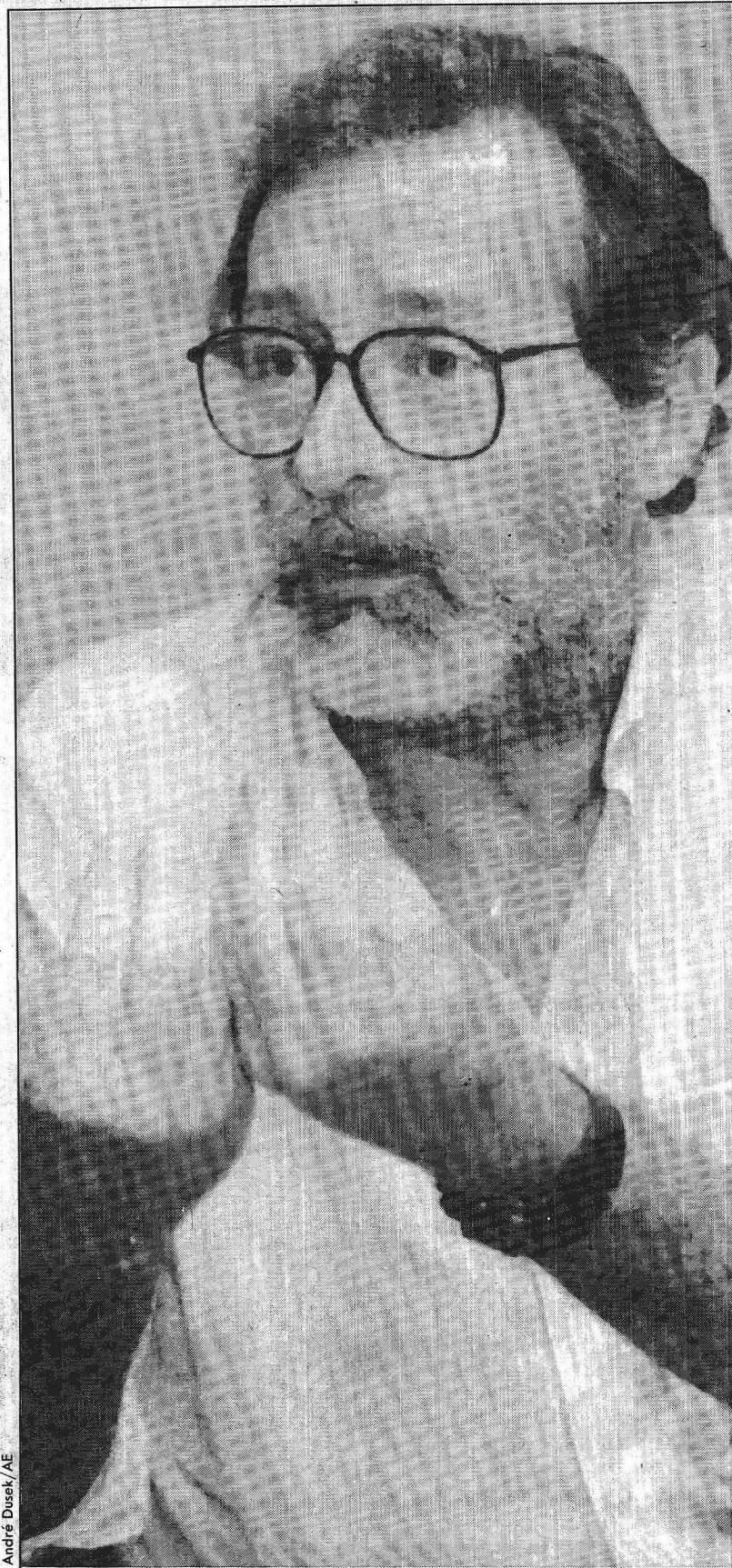
Muito. Na troca do diretor da Câmara, foi Ibsen quem indicou o novo diretor, assessorado pelo João Alves. O deputado João Alves era indicado como relator por um acerto de lideranças entre o PFL e o PMDB e o Ibsen era líder do PMDB. Depois que foi para a presidência da Câmara, com o Genebaldo líder, era Ibsen que tinha aquele poder todo de comando.

**O senhor acredita que ele participava do comando das fraudes?**

Participava, com certeza. Sabia de tudo. O Genebaldo era pessoa de confiança dele. O Cid Carvalho também. Era o mesmo grupo, um grupo fechado no PMDB. E com ligações óbvias com João Alves.

**O deputado Ricardo Fiúza também?**

O que eu tenho dito é que ele está absolutamente envolvido. Eu disse no primeiro



José Carlos: "Eu entendo a situação do Fiúza".

momento que deviam ter pego os documentos originais no Ministério da Ação Social. Posteriormente, dia 5 de dezembro, mandei um expediente para a CPI que o senador Jarbas Passarinho encaminhou ao deputado Roberto Magalhães e que não chegou à Subcomissão de Subvenções, no qual eu explicava que se pegassem os documentos originais era só o caso de fazer perícias técnicas que elas comprovariam o que eu estava falando. Esses documentos originais não foram buscados e as perícias não foram feitas.

Uma perícia técnica mostraria que esse número aqui foi escrito a lápis e está apagado, que outro foi escrito com a mesma caneta no mesmo dia. Não se fez isso, não sei por quê razão. O deputado Fiúza sofismou muito.

Eu entendo a situação dele de negar. É uma posição normal do ser humano. Agora, se apuraram ou não apuraram, isso não é mais da minha competência. O que eu tinha que fazer, fiz.

**O senhor confirma a fraude no Orçamento de 1992, com a inclusão de emendas depois de aprovado?**

Claro. Existem emendas que foram incluídas depois da discussão com o Poder Executivo. Emendas para os usineiros de Pernambuco e para os bancos estaduais que estavam falidos naquela época. Houve uma reunião na casa do Luis Antônio Gonçalves (ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda), com ele, o Pedro Parente, eu, o Fiúza e o deputado usineiro de Pernambuco, Gilson Machado (PFL). Essa reunião foi para se tratar exatamente da preparação de uma emenda para colocar recursos para atendimento dos usineiros da região. E essa reunião foi realizada no final-

zinho de janeiro ou em fevereiro. As emendas entraram no final do processo. O Pedro Parente (ex-secretário de Planejamento no governo Collor) pode confirmar o que eu estou dizendo, que essas emendas foram assinadas quando eu estava saindo do Palácio, após a sanção do presidente Collor. Eu levei as emendas para o Fiúza assinar, incluindo a parte da Receita e fechando exatamente esses aspectos. O Fiúza assinou na garagem do Palácio.

**Nessa época o senhor era diretor do Departamento de Orçamento da União?**

Sim.

**Qual seu balanço em relação ao resultado da CPI?**

É apenas uma fase de um processo, que deve mudar significativamente a forma de administrar o País e que

deve levar a um processo de esclarecimento da sociedade. Acho que é um processo sofrido, não é um momento de alegria, de júbilo. É um momento de tristeza a caracterização de coisas que não deveriam acontecer. É isso eu digo tanto no plano individual meu, é um processo de tristeza meu pessoal, como também para a sociedade. Isso vai marcar e a sociedade vai finalmente se conscientizar que as coisas precisam mudar, têm que ser feitas com muito mais transparência, tem que haver muito mais consciência no processo político geral, no processo administrativo.

**Sobre as empreiteiras, o senhor conhecia o esquema?**

Eu sabia que existia o esquema das empreiteiras, que elas permeavam todo o processo orçamentário. Mas eu nunca vi como funcionava, eu imaginava e mais ou menos a coisa saiu por aí, com as coisas que estão aparecendo na CPI.

**Isso vai marcar e a sociedade vai se conscientizar que as coisas têm que ser feitas com mais transparência.**